

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : A Democracia que Cobra aos Pequenos e se Ajoelha Perante os Grandes

Publicado em 2026-05-18 20:46:12



BOX DE FACTOS

- A democracia não se mede apenas por eleições, partidos e discursos; mede-se também pela igualdade real perante a lei.
- Quando o Estado é rápido a cobrar ao cidadão comum, mas lento ou impotente perante

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

milhoes de euros o defice de cobrança de IVA na União Europeia em 2023.

- A Tax Justice Network tem alertado para perdas fiscais globais associadas a abuso fiscal empresarial e riqueza escondida em jurisdições opacas.
- A OCDE continua a assinalar problemas estruturais de produtividade, investimento e eficiência do Estado em Portugal.
- O INE indicou que Portugal tinha, em 2023, o sétimo maior rácio S80/S20 da União Europeia, indicador de desigualdade na distribuição de rendimento.
- Sem justiça fiscal, a democracia torna-se formal: existe nas urnas, mas falha na vida concreta dos cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia que esmaga os pobres com obrigações, impostos, coimas, juros e penhoras, mas não consegue enfrentar com a mesma firmeza os poderosos, não é ainda uma democracia adulta. É uma república com boletim de voto, mas com a balança inclinada.

Há perguntas que nascem da indignação, mas pertencem à filosofia política. Que democracia é esta que cobra com brutal eficiência ao pequeno contribuinte, ao trabalhador, ao pensionista, ao pequeno empresário, ao cidadão que falha uma declaração ou se atrasa num pagamento, mas que se revela lenta, frágil, hesitante ou quase reverente quando chega a hora de enfrentar os grandes interesses económicos, as fortunas bem aconselhadas, os grupos com escritórios de advogados, os patrimónios escondidos atrás de sociedades, os rendimentos que passam por túneis fiscais e regressam limpos à luz do dia?

A pergunta é incómoda porque toca no nervo da democracia. A democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. Não é apenas haver Parlamento, partidos, campanhas, debates televisivos e discursos cerimoniais sobre

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando esse contrato se rompe, a democracia continua de pé, mas começa a ficar oca por dentro. Mantém a fachada, mas perde a alma. Tem urnas, mas perde justiça. Tem Constituição, mas perde confiança. Tem governantes que enchem a boca com a palavra democracia, mas permite que demasiados cidadãos sintam que a lei conhece muito bem a morada dos pequenos e esquece convenientemente a morada dos grandes.

A liberdade dos fortes e a obrigação dos fracos

O imposto, em si mesmo, não é o inimigo. Uma sociedade civilizada precisa de impostos para financiar saúde, educação, justiça, segurança, ciência, infraestruturas, protecção social e serviços públicos. Sem impostos, resta a selva elegante dos que podem pagar e o abandono silencioso dos que não podem.

O problema começa quando o imposto deixa de ser expressão de solidariedade organizada e passa a parecer instrumento de captura dos que não conseguem escapar. Ao cidadão comum, tudo chega com prazo, referência multibanco, aviso electrónico, juros, coima, ameaça,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sabe calcular, notificar, cobrar, penhorar, multar e perseguir até ao último cêntimo. Não há esquecimento possível. Não há engenharia sofisticada. Não há gabinete fiscal no Luxemburgo da esperança. Há apenas o cidadão, o portal, a senha, o prazo e o medo.

Mas quando se fala de grandes fortunas, evasão fiscal sofisticada, planeamento agressivo, sociedades instrumentais, offshores, benefícios desenhados à medida, perdões, prescrições, operações complexas e rendimentos que circulam por labirintos jurídicos, o Estado parece perder subitamente a energia. Fica prudente. Pede estudos. Cria grupos de trabalho. Aguarda cooperação internacional. Suspira. E, por vezes, prescreve.

É aqui que a democracia começa a cheirar demasiado a regime antigo. Na ditadura havia uma verticalidade clara: o poder mandava e o povo obedecia. A promessa democrática era substituir essa verticalidade por cidadania. O cidadão deixava de ser súbdito para se tornar titular de direitos. Mas quando a democracia mantém privilégios de facto para os mais poderosos, apenas troca a farda pela gravata e o decreto pelo regulamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

...na área entre política, economia, manuseio e mídia que pronuncia a palavra democracia como quem exhibe uma jóia de família. Falam dela em conferências, comemorações, editoriais, jantares institucionais e entrevistas solenes. A democracia, para essas elites, é muitas vezes uma palavra confortável: dá prestígio, dá respeitabilidade, dá verniz moral.

Mas a democracia não é uma decoração verbal. Não serve para ornamentar discursos enquanto a vida real continua organizada em duas velocidades: uma para os comuns, outra para os influentes. Uma democracia séria não pode ser um regime onde o pobre cumpre, o remediado paga, o pequeno empresário sufoca, o trabalhador desconta, o pensionista aperta o cinto e o poderoso negocia a sua relação com a lei.

A pergunta que cala essas elites não é retórica; é simples:

Se a democracia é igualdade perante a lei, porque razão a lei parece tantas vezes mais pesada sobre quem tem menos poder?

Esta é a pergunta que nenhum discurso comemorativo consegue esconder. Porque a liberdade sem justiça

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tem um Estado curioso. É muitas vezes fraco onde deveria ser forte e forte onde deveria ser humano. É lento a reformar, mas rápido a multar. É hesitante perante interesses instalados, mas implacável com o pequeno erro burocrático. É confuso nos serviços, mas claro nas coimas. É ineficiente a resolver problemas, mas eficiente a transformar dificuldades em obrigações para o cidadão.

O cidadão comum conhece bem este Estado: o Estado da senha, da espera, do formulário, da declaração, do portal que falha, do atendimento que empurra, da certidão que falta, do prazo que expira, da resposta automática que nada responde. Mas, quando chega a hora de cobrar, esse mesmo Estado descobre subitamente uma admirável capacidade operacional.

Esta assimetria destrói confiança. O cidadão percebe que o Estado lhe exige rigor, mas nem sempre lhe oferece competência. Exige cumprimento, mas nem sempre entrega justiça. Exige impostos, mas nem sempre garante serviços proporcionais. Exige respeito, mas nem sempre respeita.

E quando o Estado exige sem respeitar, deixa de ser autoridade democrática e começa a parecer poder administrativo sobre cidadãos cansados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tributários e fiscalistas. É uma ferida moral no coração da comunidade política.

Quando um trabalhador paga automaticamente antes de receber o salário líquido, quando um pensionista vê cada euro contado, quando um pequeno empresário é esmagado entre IVA, Segurança Social, rendas, energia, juros e burocracia, mas ouve falar de grandes esquemas fiscais que raramente terminam em consequências proporcionais, esse cidadão aprende uma lição perigosa: cumprir parece ser obrigação dos fracos.

E nada corrói mais depressa uma democracia do que a sensação de que a honestidade é para os ingénuos, enquanto a sofisticação fiscal é para os bem acompanhados.

A Tax Justice Network tem alertado para perdas fiscais globais associadas a abuso fiscal empresarial e riqueza escondida em jurisdições opacas. A Comissão Europeia continua a publicar estimativas sobre défices de cobrança fiscal, incluindo no IVA, mostrando que há uma distância significativa entre o imposto teoricamente devido e o imposto efectivamente cobrado. Estes números não são apenas estatística: são escolas que não se modernizam, hospitais que não respiram, transportes que não melhoram,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tem uma longa tradição de proximidade entre poder político, poder económico, influência social e complacência institucional. Não é preciso imaginar conspirações grandiosas. Basta olhar para a normalidade: portas giratórias, nomeações previsíveis, consultorias convenientes, pareceres caros, escritórios influentes, administrações cruzadas, favores antigos, redes familiares, relações partidárias, conselhos de administração que se parecem demasiado com salas de espera do poder.

Esta proximidade não é sempre crime. Muitas vezes não é. Mas uma democracia não pode viver apenas perguntando se há crime. Tem também de perguntar se há decência, transparência, distância saudável, responsabilidade e sentido de serviço público.

Uma sociedade onde tudo é legal mas demasiado conveniente acaba por criar uma legalidade sem legitimidade. E essa é uma das formas mais perigosas de degradação democrática: quando o povo já não acredita que aquilo que é legal seja necessariamente justo.

O povo português conhece a frase venenosa: “isto é tudo para os mesmos”. Essa frase não nasce da ignorância popular. Nasce da experiência acumulada. Nasce de décadas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As elites gostam da liturgia democrática. Gostam das datas, dos cravos, dos discursos, das fotografias, das sessões solenes, das palavras liberdade, progresso, cidadania e Estado de direito. Tudo isso importa. Mas nenhuma liturgia substitui justiça concreta.

Liberdade não é apenas poder falar. É também não ser esmagado por uma vida económica sem saída. Justiça não é apenas haver tribunais. É também o cidadão acreditar que o poderoso pode ser chamado à responsabilidade com a mesma firmeza que o pobre. Democracia não é apenas contar votos. É também impedir que a riqueza compre silêncio, influência, exceção ou tempo até à prescrição.

Um país onde os pobres pagam depressa e os grandes discutem durante anos não tem apenas um problema fiscal. Tem um problema democrático.

A igualdade perante a lei não pode ser uma frase de mármore

A igualdade perante a lei é talvez a promessa mais bela da democracia. Mas também é a mais facilmente traída. Porque pode estar escrita nas constituições, gravada nos tribunais,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tempo para recursos, influência para telefonemas, capacidade para adiar, conhecimento para navegar o sistema e margem financeira para suportar anos de litígio, então a sua igualdade perante a lei é meramente formal. Está no papel, mas não está na vida.

O poderoso tem tempo. O pobre tem prazo. O poderoso tem estratégia. O pobre tem medo. O poderoso tem equipa. O pobre tem balcão. O poderoso tem interpretação jurídica. O pobre tem notificação. O poderoso tem negociação. O pobre tem penhora.

Esta diferença não é democracia. É desigualdade administrada.

A pobreza não pode financiar a impunidade

Há uma obscenidade moral em qualquer sociedade onde quem menos tem suporta proporcionalmente mais sofrimento para cumprir, enquanto quem mais tem dispõe de instrumentos para escapar, reduzir, adiar ou disfarçar a sua contribuição.

Não se trata de perseguir riqueza. Uma democracia séria deve respeitar a criação de riqueza legítima, o investimento produtivo, o risco empresarial, a inovação e o mérito. Mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investe, inova e cumpre deve ser respeitado. O que deve ser combatido é a elite extractiva: aquela que quer Estado para contratos, apoios e protecção, mas mercado absoluto quando chega a hora de contribuir; aquela que socializa riscos, privatiza lucros e depois ainda dá lições de responsabilidade aos pobres.

Essa elite não defende democracia. Defende conveniência.

O cinismo como veneno da República

Quando os cidadãos deixam de acreditar na justiça fiscal, nasce o cinismo. E o cinismo é uma doença política silenciosa. Não explode de imediato. Vai corroendo. Primeiro vem a irritação. Depois a desconfiança. Depois a resignação. Finalmente, a rejeição.

O cidadão começa a pensar que cumprir não compensa. Que votar não muda. Que reclamar é inútil. Que os grandes escapam sempre. Que os partidos são diferentes na cor, mas iguais na prática. Que a democracia é apenas uma gestão alternada dos mesmos privilégios.

Este pensamento é perigoso. Mas mais perigoso ainda é fingir que ele nasce do populismo e não da experiência real

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional, abandono social e sensação de que a lei tem classes.

Quem quer defender a democracia deve começar por lhe devolver justiça. Não basta chamar extremistas aos indignados. É preciso retirar combustível à indignação legítima.

O que uma democracia adulta deveria fazer

Uma democracia adulta não teria medo dos poderosos. Teria medo de perder a confiança dos cidadãos.

Por isso, uma democracia adulta reforçaria a Autoridade Tributária com meios técnicos, humanos e tecnológicos para investigar fraude complexa. Cruzaria dados de forma inteligente, com garantias de privacidade mas sem ingenuidade. Exigiria transparência sobre beneficiários efectivos. Combateria planeamento fiscal agressivo. Reduziria benefícios fiscais opacos. Avaliaria cada despesa fiscal como se fosse despesa pública, porque é exactamente isso: dinheiro que o Estado decide não cobrar.

Uma democracia adulta protegeria denunciantes, aceleraria processos, impediria prescrições vergonhosas, simplificaria obrigações dos pequenos contribuintes e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perseguição ideológica. Perseguir fraude não é atacar o sucesso. Cobrar imposto devido não é hostilizar investimento. Exigir transparência não é castigar riqueza. É apenas cumprir a promessa democrática de que ninguém está acima da lei.

A pergunta que fica

Que democracia é esta que pede sacrifícios aos pobres, disciplina aos trabalhadores, paciência aos jovens, resiliência aos reformados e cumprimento aos pequenos empresários, mas hesita perante os grandes quando estes se escondem atrás da arquitectura fiscal da impunidade?

Que democracia é esta que fala de liberdade, mas permite que a liberdade dos fortes pese mais do que a dignidade dos fracos?

Que democracia é esta que herdou da ditadura o discurso da obediência fiscal dos pequenos e ainda não teve coragem de construir uma verdadeira cultura de responsabilidade dos grandes?

A resposta é dura: é uma democracia incompleta. Uma democracia que conquistou a liberdade política, mas ainda não conquistou plenamente a justiça social. Uma democracia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

justiça

Esta crónica não é contra a democracia. É precisamente o contrário. É contra a sua falsificação. Contra a sua captura. Contra o seu uso decorativo por elites que a invocam quando lhes convém e a esvaziam quando chega a hora de repartir poder, responsabilidade e contribuição.

Defender a democracia não é aplaudir todos os seus rituais. É exigir que ela cumpra a sua promessa. E a promessa é clara: liberdade com justiça, direitos com responsabilidade, impostos com equidade, lei igual para todos, poder sujeito a escrutínio e riqueza legítima sem privilégios ilegítimos.

Uma democracia que cobra aos pequenos e se ajoelha perante os grandes precisa de ser chamada à razão. Não com ódio. Não com demagogia. Mas com firmeza cívica.

Porque a democracia não morre apenas quando chegam os tanques. Morre também quando o cidadão honesto conclui, em silêncio, que a justiça só é rápida para quem não pode fugir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sem justiça fiscal, a democracia é apenas uma palavra bonita dita por quem nunca esteve na fila dos esmagados.

Fontes consultadas

- European Commission — Tax gaps, VAT gap e sistemas fiscais mais justos
- European Commission — VAT Gap Report 2025
- Tax Justice Network — The State of Tax Justice 2025
- OECD — Portugal Economic Snapshot
- OECD — Economic Surveys: Portugal 2026
- INE — Desigualdade na distribuição do rendimento em Portugal
- Transparency International — Corruption Perceptions Index 2025

Fragmentos do Caos

Por Francisco Gonçalves, com co-autoria editorial de **Augustus Veritas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia praticada

Para quem viveu também no antigo regime, esta realidade é particularmente chocante. Não porque se confunda democracia com ditadura — seria injusto e historicamente errado — mas porque se reconhecem, ainda hoje, demasiados reflexos antigos na forma como o poder trata os cidadãos comuns.

A democracia prometeu liberdade, justiça, igualdade perante a lei e respeito pelo cidadão. Prometeu substituir a obediência pelo direito, o medo pela participação, o privilégio pela responsabilidade e o arbítrio pela transparência.

Mas quando o Estado continua implacável com os pequenos e complacente perante os grandes; quando os pobres e remediados são esmagados por obrigações, impostos, coimas e burocracias, enquanto os poderosos navegam por corredores de influência, engenharia fiscal e adiamentos convenientes, então algo de profundamente errado permanece dentro da casa democrática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobreviveram com outra linguagem, outra roupa e outro verniz institucional.

Por isso, a crítica não nasce contra a democracia. Nasce em defesa dela. Porque uma democracia que se limita a invocar a liberdade enquanto permite que a justiça pese mais sobre os fracos do que sobre os fortes está a trair a sua própria razão de existir.

Francisco Gonçalves (2026)



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)